

A MULTIFUNCIONALIDADE DA PAISAGEM NA SERRA DOS TAPES/RS: UMA APROXIMAÇÃO COM O MÉTODO DESCRITIVO DE LEITURA DA PAISAGEM

MATEUS SILVA DA ROSA¹; GIANCARLA SALAMONI²

¹Universidade Federal de Pelotas – mateusleaa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gi.salamoni@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A ciência geográfica tem no conceito de espaço geográfico um norteador teórico-metodológico na investigação da realidade. Destaca-se nesse estudo a categoria da paisagem, esta que como categoria teórico-conceitual possui um significado mais amplo e dinâmico, revelando a relação natureza e sociedade, possuindo representação, tanto concreta quanto simbólica, dos elementos físicos e humanos no espaço e seus significados criados a partir das experiências individuais e/ou coletivas.

Entende-se a paisagem como uma das “lentes” para ler e interpretar o espaço, e a percepção dos diversos elementos de uma paisagem, quando reconhecidos e interpretados, resultam no reconhecimento dos mosaicos paisagísticos conformado por características físico-naturais, socioeconômicas e culturais presentes na mesma. No escopo das estratégias para o desenvolvimento de um determinado espaço, o conceito de paisagem torna-se central, balizador para normas e indicações em planos de atividades para a área referida. Com relação ao seu caráter empírico, dentro do objetivo proposto, as paisagens devem manter suas autenticidades e ao mesmo tempo as suas diversidades. Deste modo, temos que entender a paisagem “[...] como simultaneamente uma realidade física e biológica e uma construção social ou cultural [...]” (PINTO-CORREIA, 2007, p. 3)

Sendo assim, o estudo aqui proposto tem a finalidade de fomentar instrumentos teórico-empíricos para o entendimento das organizações espaciais e, para tanto, adota o método descritivo de leitura da paisagem como um aporte teórico-metodológico de análise, visando identificar as dimensões da multifuncionalidade do espaço. Objetivamente, apresenta-se uma síntese representativa de espaços previamente georreferenciados, e, a partir da leitura, interpretação e representação visual das paisagens, pretende-se realizar um esforço para representar as “marcas” visíveis da organização atual desses espaços. Toma-se como recorte territorial de análise os municípios que conformam a chamada Serra dos Tapes localizada na porção sul do Estado do Rio Grande do Sul, formada pelos municípios de Pelotas, São Lourenço do Sul, Turuçu, Arroio do Padre, Morro Redondo e Canguçu.

2. METODOLOGIA

A abordagem adotada nesse estudo baseou-se no aporte teórico-metodológico de Verdum (2012), o qual propõe três métodos de análise da paisagem: o descritivo, o sistêmico e o perceptivo. Neste estudo foi adotado o método descritivo, por se tratar de leitura de paisagem exploratória dos elementos visíveis que compõem os diversos mosaicos paisagísticos da Serra dos Tapes

A partir do referencial teórico-metodológico foi elaborado um roteiro por pautas no qual constam quatro elementos norteadores do trabalho de campo, a saber: a) Características físico-naturais: morfologia do relevo; vegetação; rede hidrográfica; altimetria. b) Características dos usos atuais: atividades agrícolas; atividades mineradoras; espaço construído; rede viária. c) Potencialidades e vulnerabilidades ambientais; e d) Levantamento fotográfico. Foram realizadas expedições de campo para identificação, descrição e registro dos elementos elencados no roteiro nos municípios que conformam a região da Serra dos Tapes.

Como referência espacial, foi adotada a divisão de Unidades de Paisagem Natural (UPNs) elaborada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA,2010). As Unidades de Paisagem Natural (UPNs) que compõem o território da Serra dos Tapes, são, as PL4, PL6, PS3, PS4, PS5 e PS7. No município de Arroio do Padre há presença exclusiva da UPN PS4; em Canguçu as UPNs PS3, PS4 e PS5; em Morro Redondo as UPNs PS4, PS5 e PS7; em Pelotas as UPNs PL4, PL6, PS4 e PS5; em São Lourenço do Sul as UPNs PL4, PS3 e PS4; e, Turuçu as UPNs PL4 e PS4. Cada UPN é caracterizada a partir dos principais elementos da paisagem, aspectos naturais e usos atuais relevantes, bem como potencialidades e restrições ambientais. Destaca-se que o uso das fotografias como recurso metodológico na leitura da paisagem é de fundamental importância, alertando para a necessidade de olhar retrospectivamente e prospectivamente para os registros fotográficos.

A partir desse percurso metodológico, a leitura da paisagem foi operacionalizada pelas categorias: forma e função. A forma é o aspecto visível da paisagem e a função se refere ao uso social do espaço, ou seja, às atividades que estão presentes na organização espacial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando as Unidades de Paisagens Naturais (UPN's) como unidade de análise, apresentam-se os principais resultados da pesquisa de campo, obtidos a partir da leitura descritiva, realizada nesses sistemas naturais.

Na Leitura da paisagem nas Unidades de Paisagem Natural (UPN) dos municípios de Pelotas e Arroio do Padre, a partir de levantamento de campo foi realizada a leitura das Unidades de Paisagens Naturais (UPNs) PS4, PL4 e PL6. Assim, na PL4, que abrange o município de Pelotas, realizou-se a leitura nas margens da Laguna dos Patos e a Estrada da Galateia. Ainda na Planície Costeira, a UPN PL6 tem sua incidência nas proximidades do porto de Pelotas, onde também se localizam diferentes campi da Universidade Federal de Pelotas. A PS4, correspondente à escarpa oriental do Escudo Cristalino Rio-Grandense. Por fim, na PS4, situada na área central do Escudo Sul-Rio-Grandense, os pontos de leitura da paisagem foram a Pedreira do Monte Bonito e o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe. Nesse recorte, destacamos as características físicas naturais bastante singulares, partindo da região litorânea da Planície Costeira na PL4 e PL6. No entorno do Santuário de Guadalupe, observa-se a presença de um relevo bastante íngreme, já inserido na região do Escudo Sul-rio-grandense. Destacam-se na PL4, os resquícios de Mata Atlântica, principalmente na região da Colônia Z3, porém existe um contraste dentro da mesma unidade, com marcante presença da silvicultura. Cabe destacar a atividade pesqueira da Colônia Z3. Na PL6 destacam-se UPN revelam predomínio de impermeabilização do solo através da pavimentação de vias, aterro de banhados/várzeas para construção de residências/empresas, herança da formação territorial deste espaço que

presenciou os fluxos socioeconômicos resultados do ciclo do charque do século XVIII e XIX, representando um importante patrimônio arquitetônico, além disso Neste recorte territorial destaca-se em geral o grande potencial turístico, na PL4, além da gastronomia pesqueira a proximidade com a Laguna dos Patos e a paisagem litorânea como atrativo para atividades relacionadas ao turismo e esportes aquáticos. Nesse sentido turístico, também é indiscutível a relevância do Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe.

Seguindo o roteiro, fez-se a Leitura da paisagem nas Unidades de Paisagem Natural (UPN) dos municípios de Morro Redondo e Canguçu. Nesse levantamento de campo foi realizada a leitura das Unidades Paisagem Naturais (UPNs) PS4, PS5 e PS7 que compõem o município de Morro Redondo e Canguçu. Na PS4 com relevo mais ondulado, prevalecem a presença de plantações agrícolas e vegetação arbórea e arbustiva de porte médio e alto. A mata nativa se apresenta junto aos limites das propriedades rurais. Como destaque na PS5, ainda em Morro Redondo, nesse ponto encontram-se muitas nascentes em altitude média de 187 metros. Na PS7, encontra-se no início da transição entre a região central e a borda sudeste do Escudo Sul-Rio-Grandense. Destacam-se a presença da multifuncionalidade do espaço rural com a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas. Sobre as vulnerabilidades ambientais, destaca-se a presença do cultivo de soja em áreas de encosta. No urbano em Canguçu se apresenta uma expansão de franjas periféricas na sede. Destacam-se como potencialidades ambientais locais que servem como mirantes de observação da paisagem cênica da Serra dos Tapes e da Planície Costeira. Nos perímetros urbanos, destacam-se comércios diversificado e serviços (restaurantes, hotéis, pousadas, feiras de produtos locais, loja de artesanato) e a Rota Turística Via Ecológica Serra dos Tapes. Em Canguçu a potencialidade ambiental agrega um acervo arquitetônico histórico importante para a região e, também, potencialidades para o turismo rural, principalmente, o turismo de aventura e religioso.

A Leitura da paisagem nas Unidades de Paisagem Natural (UPN) dos municípios de São Lourenço do Sul e Turuçu, tomou por referência, as Unidades de Paisagem Naturais UPNs PL4, PS3 e PS4. Ao realizar a leitura da paisagem, destaca-se um relevo aplainado, levemente ondulado com colinas baixas e pela diversidade de cursos hídricos. No que diz respeito aos usos atuais, a dinâmica da paisagem revela uma característica presente de atividades agrícolas e não-agrícolas. Na UPN PS3 os usos são agrícolas. Na UPN PL4, de usos sumariamente não agrícolas, as marcas da paisagem denotam a presença de estabelecimentos comerciais e de rede hoteleira bem estruturada com vários hotéis, pousadas e camping. Cabe destacar a atividade pesqueira da Colônia Z4, destinada para a comercialização do pescado. Na UPN PL4, situada na planície, desta vez torna-se marcante o solo arenoso às margens da Laguna dos Patos, destaque para os fragmentos de Mata Atlântica, de comum presença também nas UPNs citadas anteriormente. Na mesma UPN, em um ponto próximo a cidade de Turuçu, a paisagem marca uma diferente vocação, visto que o município é essencialmente rural. Apontam-se como vulnerabilidades os aspectos ligados ao agronegócio, principalmente na PS3. Em contraposição destacam-se aí incluindo-se como potencialidades, dentro PS4 por exemplo, quase que o contrário, sendo marcante a preservação dos recursos hídricos, além de uma vocação as atividades agrícolas de caráter familiar, com ótima presença de hortas de cultivo, principalmente para o autoconsumo, além disso destaca-se o fato marcante da cultura material desses espaços, notadamente vocacionada ao turismo rural e urbano, esse segundo em destaque sobre a PL4, principalmente por situar a orla da Laguna dos Patos.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho a paisagem é tomada como categoria analítica tanto para o estudo do rural quanto do urbano, principalmente por ser a face visível das formas, funções, estruturas e processos, revela a velocidade de transformação desses espaços, uma vez que o urbano e o rural estão em constante transição, criando também paisagens híbridas, com sobreposições e intersecções entre esses espaços. À luz desse entendimento, a leitura da paisagem na Serra dos Tapes foi realizada pela observação in loco, identificando elementos como relevo, vegetação, rede hidrográfica e características de uso atual. As características de uso do espaço são marcadores das transformações na paisagem pela ação humana. A partir disso, a paisagem é compreendida como a síntese da relação da sociedade com o espaço, sendo que os elementos naturais e sociais são vistos de forma relacional. Como representação das formas de uso e apropriação do espaço pode-se observar que as paisagens se constituem em mosaicos marcados pela diversidade na organização espacial da Serra dos Tapes

Assim, a leitura e análise da paisagem pode fundamentar as estratégias de desenvolvimento local, este caminho vai inserir a multifuncionalidade dentro das possibilidades que o espaço oferece para a instalação de “novas” atividades, aproveitando o capital sociocultural presente no espaço rural e as potencialidades econômicas. Bem como, apontar os limites e vulnerabilidades ambientais presentes nos espaços.

Por fim, destaca-se que a Serra dos Tapes também pode ser reconhecida, como o lócus da agricultura familiar no sul do Rio Grande do Sul, pois, no seu território, encontram-se presentes sujeitos históricos do campesinato brasileiro, como as comunidades quilombolas, os colonos descendentes de europeus não-portugueses, os pescadores artesanais e os assentados de reforma agrária. Desse modo, a agricultura familiar nessa região traz a marca da diversidade de organizações espaciais, baseadas nas formas de ocupação do território, conectando as dimensões do viver, trabalhar e (re) produzir-se social e economicamente e que podem ser identificadas pelos elementos constituintes das paisagens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO-CORREIA, T. Multifuncionalidade da paisagem rural: novos desafios à sua análise. **Inforgeo**. Associação Portuguesa de Geógrafos, n. 20-21, p. 67-71, 2007.

SEMA. SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA. **Zoneamento Ambiental da Silvicultura**: estrutura, metodologia e resultados. Rio Grande do Sul, v. 1, mar. 2010.

VERDUM, Roberto et al. (Orgs.). **Paisagem**: leituras, significados, transformações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.